



## A Importância da Formação Continuada do Professor e a Influência na Prática Pedagógica

### *The Importance of Continuing Teacher Education and Its Influence on Pedagogical Practice*

Beatriz Auxiliadora Rodrigues

Marina Helena dos Santos Vieira

**Resumo:** O presente trabalho descreve a importância do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi realizado baseando-se no método qualitativo, através da utilização de pesquisas bibliográficas e da aplicação de instrumentos diagnósticos, priorizando-se a análise qualitativa dos dados em detrimento da quantitativa. Os resultados mostraram que uma atuação efetiva do coordenador pedagógico, principalmente no que se refere à sua função formativa dentro da escola, pode produzir maior integração e comprometimento por parte dos docentes e, consequentemente, melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as análises dos instrumentos diagnósticos também revelaram que os professores valorizam a formação continuada na própria escola, principalmente quando esta é realizada de forma democrática e participativa. Afirmaram, também, que esses momentos de formação refletem diretamente na qualidade de suas aulas e na aprendizagem dos alunos. Por fim, ficou evidente a importância da formação continuada, dentro do próprio local de trabalho, sob a articulação e orientação do coordenador pedagógico, para a melhoria da qualidade educacional e para a aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** formação continuada; coordenador; professor; aprendizagem.

**Abstract:** This study describes the importance of the pedagogical coordinator in teachers' continuing education and its relationship with the teaching-learning process. The study was conducted using a qualitative approach, based on bibliographic research and the application of diagnostic instruments, prioritizing the qualitative analysis of data over quantitative analysis. The results showed that effective performance by the pedagogical coordinator, especially regarding their formative role within the school, can promote greater integration and commitment among teachers and, consequently, improve the teaching-learning process. Furthermore, the analyses of the diagnostic instruments revealed that teachers value continuing education carried out within the school itself, particularly when it is conducted in a democratic and participatory manner. They also stated that these training opportunities directly affect the quality of their teaching and students' learning. Finally, the study highlights the importance of continuing education within the workplace, under the guidance and coordination of the pedagogical coordinator, for improving educational quality and enhancing student learning.

**Keywords:** continuing education; pedagogical coordinator; teacher; learning.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou de uma pesquisa sobre a importância do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores, dentro da escola, e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, o tema da formação de professores, inicial e continuada, vem tendo um destaque no meio acadêmico. Nesse contexto, os olhares da sociedade, de um modo geral, estão se voltando aos profissionais da educação, principalmente aos professores, para se tornarem cada vez mais competentes para atenderem às necessidades daqueles que estão tendo acesso à educação. Daí a necessidade de pesquisas e investimento nessa área da educação.

Através dessa pesquisa buscou-se responder à seguinte problemática: Qual a importância do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores e sua relação com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem? Essa questão é relevante, uma vez que atualmente se busca cada vez mais melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e, para tanto, os professores necessitam construir outros conhecimentos e aprender a ensinar diante desse cenário. Assim, investir na formação desses é imprescindível, mas não é qualquer formação, é uma formação pautada em uma concepção que supere a lógica da racionalidade técnica, ou seja, um pensamento e uma proposta de formação para que os professores, inseridos no contexto local e alinhados com os objetivos da escola, possam refletir e agir sobre e no seu trabalho pedagógico.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a importância do coordenador pedagógico no processo de formação continuada dos professores e suas consequências para a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Como objetivos específicos, esse trabalho buscou descrever com base em autores renomados, em primeiro lugar, o papel do coordenador pedagógico como articulador do processo de formação continuada dos professores dentro da escola. Depois, investigar se as ações de formação continuada dos professores, sob a articulação do coordenador pedagógico dentro da escola, ocorrem com base em uma visão democrática, integradora e participativa e, por fim, avaliar os efeitos das ações de formação continuada, promovidas dentro da própria escola, para a qualidade das aulas ministradas pelos professores e a aprendizagem dos alunos.

A elaboração desse estudo sobre a importância do coordenador pedagógico na formação dos professores e sua relação com a qualidade da aprendizagem dos alunos foi desenvolvida com os professores e coordenadores do ensino médio, a quem se destinou essa pesquisa, através do método dedutivo, com a utilização de um método causal simples, tomando-se como amostra da pesquisa o corpo docente e discente da escola.

O processo desse método de pesquisa foi aplicado através de algumas questões para serem analisadas sobre a maneira como o coordenador pedagógico articula, dentro da escola, o processo de formação continuada dos professores e se isso ocorre de forma democrática e participativa. Depois desta análise inicial, buscou-se estabelecer relações entre esse processo de formação dos professores, articulado pelo coordenador pedagógico, e a aprendizagem dos alunos na sala de aula.

As observações feitas no decorrer dessa atividade foram os indicadores que auxiliaram na solução dos questionamentos que constituem a problematização

desse trabalho, que poderão ser complementados com a leitura das bibliografias indicadas nesse projeto.

Para escolher as fontes de consulta, utilizou-se o trabalho de alguns autores que abordaram esse assunto, os quais possuem pesquisas relevantes sobre o tema.

## O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Depois da universalização do ensino público, o maior desafio para a educação brasileira é a melhoria da qualidade desse serviço. Um dos principais fatores na busca de uma educação de qualidade é, sem dúvida, a formação continuada do professor. Este profissional, responsável direto pela formação do educando, trabalha com o conhecimento, com o desenvolvimento de habilidades e com a formação de valores; por isso, deve estar sempre se atualizando, estudando e buscando cada vez mais o aprimoramento de sua prática. Além disso, o educador que busca formação continuada e aperfeiçoamento técnico amplia consideravelmente seu campo de trabalho e, conseqüentemente, aumenta a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. O coordenador pedagógico é, dentro da escola, o profissional mais indicado para auxiliar o professor nesse processo de formação, uma vez que este profissional mantém contato contínuo com o educador, a escola e os alunos. O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo de formação continuada do professor dentro da escola, muitas vezes não é realizado a contento por falta de compreensão ou entendimento distorcido a respeito do próprio conceito de formação continuada por parte de alguns professores e coordenadores.

Como o próprio nome já diz, formação continuada refere-se a um processo contínuo, ou seja, que não se restringe a encontros pontuais e/ou isolados do contexto pedagógico em que o educador esteja inserido, que produz soluções de problemas e conflitos, aprimora a prática pedagógica e contribui para a melhoria da qualidade da educação. Para exemplificar essa ideia, abaixo está transcrito um texto conceituando formação continuada.

Um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido. (PLACCO, 2001, pp.26-27).

Portanto, a formação continuada é um processo amplo, estimulante, exercitado em diversos espaços e atividades, que não pode se limitar a momentos isolados de capacitação, que visa o aprimoramento constante e produz uma não acomodação com relação ao fazer pedagógico.

O processo de formação continuada é dinâmico e ocorre no coletivo, completando-se somente a partir da interação com o outro.

Geglio concorda com isso quando, sobre a formação continuada dos professores, diz:

Considero essa modalidade de formação aquela que ocorre no próprio local de trabalho desse profissional, ou seja, na escola. [...] Refiro-me a ela como o meio contínuo e consequente para a formação continuada desses professores. Um contexto natural e legítimo para o desenvolvimento dessa prática. Uma ação que acontece no coletivo e no coletivo dos pares, juntamente com a figura do coordenador pedagógico. (Geglio, 2006, p.113).

Entende-se, então, que o processo de formação continuada do professor constitui-se em um programa de aperfeiçoamento docente e não deve ser entendido como um processo estritamente individual e/ou pontual, e sim como um processo coletivo, democrático, contínuo e transformador. Assim, cursos e treinamentos não devem acontecer somente em ocasiões propostas pela secretaria de educação, mas constantemente, dentro da própria escola, conectados com a realidade local e com a presença do coordenador pedagógico, que é o profissional responsável pelo acompanhamento e assessoramento constante do processo de formação docente e tem papel fundamental na construção deste, devendo atuar como incentivador permanente da aprendizagem, da troca de experiências e do crescimento profissional dos professores.

Libâneo (2001, p.227) afirma que o objetivo da formação continuada é o aperfeiçoamento teórico e prático do profissional, dentro do próprio contexto de trabalho, além do desenvolvimento de uma cultura geral que não se limite apenas ao exercício profissional.

## Função Formadora do Coordenador Pedagógico

Tratando-se de formação continuada, no próprio ambiente escolar do educador, o coordenador pedagógico ou pedagogo é o profissional mais indicado para atuar como articulador desse processo.

Historicamente, o coordenador pedagógico era visto como um mero burocrata, que fiscalizava a atividade dos professores para apontar suas falhas em vez de trabalhar conjuntamente com os professores em busca da solução dos problemas da escola e da melhoria da qualidade da educação. Atualmente, segundo as novas teorias da educação, não se concebe mais a ideia de um supervisor centralizador e detentor de todo o saber; pelo contrário, percebe-se uma nova visão com relação a esse profissional, ou seja, o coordenador pedagógico como sendo um profissional que coordena ações coletivas, valoriza o trabalho em equipe, disposto a ensinar e aprender com o outro. Nesse sentido, o papel do coordenador pedagógico é favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo com vistas ao desenvolvimento e à concretização de uma educação de qualidade.

Sobre isso, Saviani diz:

Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. [...] E, no interior das escolas,

lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade. (SAVIANI, 1985, p.28).

O coordenador pedagógico, portanto, deve ser um profissional habilitado, que domina a forma de organização dos conteúdos, métodos, processos e estratégias pedagógicas, que propõe e executa programas de capacitação de professores, em diferentes espaços e práticas educativas, de forma construtiva, criativa e transformadora.

Dentre as funções do coordenador pedagógico, destaca-se a função formadora, que é aquela relacionada à criação, organização e acompanhamento de encontros pedagógicos contínuos, democráticos e reflexivos, com o objetivo de auxiliar o professor no desempenho de suas funções, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula e da qualidade educacional.

Libâneo concorda com isso quando afirma:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (Libâneo, 1996, p.127)

Entende-se, então, que o coordenador pedagógico exerce função muito importante dentro da escola e deve assumir a condição de articulador do processo de formação continuada dos professores, visando o aprimoramento dos docentes no desempenho de suas funções, considerando as características específicas de cada grupo e valorizando as experiências de cada professor, ou seja, por conhecer bem a comunidade escolar, esse profissional pode programar ações de formação continuada específicas que produzam transformações dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, atingindo eficazmente às necessidades da comunidade escolar local.

## **Formação Continuada: Uma Visão Democrática, Integradora e Participativa**

Nos dias atuais, muitas são as mudanças em nível mundial, em termos sociais, econômicos e culturais, gerando um intercâmbio de conhecimentos quase instantâneo através das novas tecnologias da informação e da comunicação. A globalização da economia, dentre outros fatores, tem apontado para uma nova forma de atuação dos governos com relação às políticas públicas, de forma que as comunidades locais vêm assumindo cada vez mais responsabilidades, em um

movimento descentralizador do poder. Na educação, um dos efeitos deste movimento são os processos de descentralização da gestão escolar, hoje considerados como uma das mais importantes tendências das reformas educacionais em nível mundial e tema importantíssimo na formação continuada dos docentes e nos debates educacionais com toda a sociedade.

A descentralização, na educação, pode significar autonomia, autogestão e delegação de poderes, ou seja, descentralizar é transferir responsabilidades e decisões importantes, delegando-as à comunidade escolar. Esta deve conduzir, em conjunto com o Governo e com outros setores da sociedade, os destinos da educação e da formação cidadã.

A forma de gerir uma escola de maneira descentralizada, que possibilite a participação, transparência e democracia, é chamada de gestão democrática. A gestão democrática na escola deve assegurar uma educação comprometida com a sabedoria de viver junto, respeitando as diferenças e empenhada na formação de cidadãos conscientes e participativos.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura e da organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade e favorece uma aproximação. (Libâneo, 2004, p. 102)

Através da participação ativa, consciente e crítica de toda a comunidade escolar, quanto à tomada de decisões e ao funcionamento da unidade escolar, será efetivado um maior conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e das relações da escola com a comunidade, e, dessa maneira, assegurada a gestão democrática e participativa na escola.

O processo democrático de gestão escolar é essencial para a qualidade da educação, porém, a concretização de uma gestão democrática e participativa não é tarefa simples, por isso, todos da escola precisam estar juntos nessa empreitada. Numa gestão democrática não há espaço para autoritarismo e centralização de poder, ao contrário, nesse novo modelo de gestão, os educadores têm voz e vez, e o coordenador pedagógico deve atuar de forma compartilhada e cooperativa, discutindo com seus pares os melhores procedimentos e encaminhamentos para uma boa organização do espaço escolar. Assim, para que se estabeleça um ambiente propício ao processo de formação continuada dentro da escola, o coordenador pedagógico assume importante papel, uma vez que dentre suas atribuições estão a mediação de conflitos, o incentivo ao trabalho em grupo e o desenvolvimento de um ambiente favorável à formação continuada.

Se quisermos contribuir para a mudança dos professores e das escolas, teremos de partir das suas culturas, o que, aliás, será mais coerente com a defesa que se faz, em termos teóricos, de

“dar vez e voz” aos professores e com a importância atribuída aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa. (Estrela, 2003, p.54).

Ao incluir, democraticamente, os professores nas atividades de gestão escolar, o coordenador pedagógico incentiva o processo de ação/reflexão/ação, respeitando as características e a cultura de cada um, resultando em formação continuada para os sujeitos partícipes das ações pedagógicas, aliás, podemos até pensar o processo, citado anteriormente, como sendo ação/reflexão/formação/ação, uma vez que a reflexão sobre o fazer pedagógico produz formação continuada que resultará em novas ações em prol da qualidade educacional.

A formação continuada na escola, mediada pelo coordenador pedagógico, deve ser um espaço onde cada profissional possa buscar aprimoramento pessoal, ao mesmo tempo em que se constitui como um grupo, fortalecendo laços afetivos, integrando saberes e compartilhando objetivos.

Sobre isso, Gayotto e Domingues, citando Sartre, escrevem:

Há relações de serialidade, aglomerados de pessoas anônimas que não interatuam entre si e não têm objetivos em comum. A passagem da série ao grupo implica a consciência dos interesses comuns e o reconhecimento da interdependência. (Sartre, *apud* Gayotto; Rodrigues, 1995, p.22).

Dessa forma, o grupo é formado por um conjunto de indivíduos reunidos com o objetivo de chegar a um resultado melhor do que aquele que seria obtido com a soma dos resultados individuais. Assim, o coordenador pedagógico, na condução das ações formativas na escola, precisa valorizar e incentivar a formação de um grupo, unido e comprometido, onde cada membro tem mais oportunidades de tomar decisões sobre as tarefas e responsabilidades de cada um, desenvolvendo um ambiente propício à formação continuada, onde todos possam contribuir com críticas e sugestões, revisando posicionamentos e atitudes, com vistas à melhoria da aprendizagem dos educandos.

A formação continuada, no próprio ambiente de trabalho, quando realizada de forma participativa e democrática, resulta em uma maior união do grupo, interesse e adesão aos projetos propostos e comprometimento com os objetivos da escola, resultando em uma quantidade mais significativa de ideias e ações voltadas para o melhoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na unidade de ensino. Dessa forma, os momentos de formação devem ser pensados priorizando-se a construção coletiva do fazer pedagógico, porém, sem desvalorizar as individualidades, ao contrário, aproveitando as melhores características de cada um para contribuir com a sua própria formação e com a dos seus pares.

Segundo Almeida (2003, p.45), “é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades”. Portanto, a formação continuada do professor, quando realizada de forma coletiva e democrática, dentro da própria escola, considerando-se as características locais e o âmbito das relações interpessoais, proporciona um estreitamento dos laços afetivos, do espírito de grupo, do cuidado

com a escola e com a aprendizagem dos alunos, facilitando a integração da comunidade escolar e valorizando o comprometimento e a participação de todos. Nesse sentido o coordenador pedagógico precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática, ou seja, envolve muito mais do que estabelecer o que é urgente e prioritário, mas se assenta nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, revisitar posicionamentos, quando necessário, e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo ensino-aprendizagem discente, da formação do professor e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade da escola.

Sendo assim, a escola que se busca com a descentralização é uma escola autônoma, aberta, flexível, democrática, participativa e que seja um espaço de socialização. Uma escola que interaja com a comunidade escolar, onde os gestores e professores se comprometam com os resultados dos alunos, onde os pais e mães estejam presentes. Enfim, uma escola onde o professor seja valorizado e o coordenador pedagógico empenhe-se ao máximo para criar e acompanhar momentos de formação continuada no seu próprio ambiente de trabalho, em que tais momentos possam produzir frutos característicos de uma gestão democrática, participativa e integradora, sempre voltados para a consolidação de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficiente.

Atualmente, devido às novas tecnologias e a consolidação de um mundo cada vez mais globalizado, os educandos acabaram desenvolvendo uma nova forma de aprender, de se comunicar e, de se relacionar, a qual é muito diferente daquela outrora vivenciada por seus professores, assim, há um conflito de gerações que tem causado sérios problemas na escola, pois, enquanto alguns professores reclamam da dificuldade que os alunos têm para se concentrarem nas aulas, os estudantes afirmam que as aulas são monótonas e sem graça. Dessa forma, na atual conjuntura educacional, existe, em algum momento, a formação de um abismo entre professores e alunos, o qual dificulta a comunicação entre eles, comprometendo, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os muitos fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos na escola, está a formação continuada dos professores, haja vista que para diminuir a distância entre professores e alunos e estabelecer pontes de comunicação mais claras e eficientes, é necessário que cada educador busque reciclar-se, ou seja, procure aprimorar conceitos e desenvolver novas técnicas a partir de sua realidade local, de forma democrática, coletiva e contextualizada.

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da

carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento (Tardif, 2002, p. 249).

Logo, com relação à prática docente e ao papel do professor, a primeira não pode ser vista como uma simples transmissão de conhecimentos já produzidos, mas sim uma oportunidade de produzir e transformar saberes próprios dos professores. Neste sentido, o professor é considerado sujeito do conhecimento, refletindo e investigando a própria prática, sem, no entanto, abandonar suas convicções, sua forma de comunicar e suas crenças.

[...] o professor é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para sua atuação profissional. [...]. Os professores têm sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada: com ela é que se estará interagindo em qualquer processo de formação, de base ou continuada, e nos processos de inovação educacional. (Gatti, 1996, p.88).

Portanto, a formação continuada dos professores, para que possa refletir positivamente na aprendizagem dos alunos, deve levar em conta o caráter individual e social da prática docente, além de conduzir os educadores a se apropriarem de novos saberes que os levarão a entender e aproveitar melhor o conhecimento nato de seus alunos, transformando-os em conceitos científicos e usando-os como base para construção de valores e conceitos corretos.

A formação continuada de professores deve fazer com que estes profissionais se aprimorem constantemente na sala de aula, para que os alunos aprendam de forma mais significativa e construam seus mapas de conhecimento a partir de suas vivências, ou seja, contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagem significativa, aprendendo a aprender, construindo seus conhecimentos e fortalecendo seu potencial criativo

Outro fator relevante é que os professores estão em contato direto com crianças e adolescentes que já nasceram em um mundo altamente tecnológico e, por isso, precisam estar preparados para entendê-los e, a partir disso, criar mecanismos e ambientes interessantes e favoráveis ao desenvolvimento das competências e habilidades requeridas pela atual sociedade.

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir esse movimento (contínuo de construção e reconstrução do conhecimento), é preciso reestruturar o processo de formação, o qual assume a característica de continuidade. Há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir

atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação (Almeida, 1998, p. 02-03).

Assim, formação e prática não podem ser dissociadas. A formação continuada docente deve levar os professores a serem capazes de utilizar as novas tecnologias na educação, portanto, o simples domínio dos recursos tecnológicos não é suficiente, mas sim, uma prática pedagógica reflexiva, referenciada nos estudos sobre formação e prática do professor reflexivo, ou seja, o profissional do século XXI deve atualizar-se constantemente, pois o conhecimento é imenso, adquiri-lo é um processo contínuo e aplicá-lo exige reflexão, inovação e utilização de técnicas favoráveis à aprendizagem.

Sendo assim, a formação continuada, dentro da escola, torna-se extremamente relevante para a aprendizagem dos educandos, uma vez que este exercício contínuo de ação/reflexão/formação/ação pode levar o professor a identificar com mais precisão o perfil correto e as verdadeiras necessidades pedagógicas de cada turma, do conteúdo a ser trabalhado, do tempo disponível e da sua aplicabilidade, além de proporcionar um melhor entendimento do universo de seus alunos, seus anseios e angústias, para poder, então, criar ambientes adequados ao desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da educação depende de muitos fatores e a formação continuada dos professores certamente é um dos mais relevantes, principalmente quando essa formação ocorre na própria escola, sob a articulação e orientação de um profissional capacitado, comprometido e que entende a importância da coordenação pedagógica nesse processo.

Coordenador pedagógico e professor, mesmo com papéis diferentes, podem, através de encontros formativos e de uma prática pedagógica mais consciente, democrática e enriquecida, produzir mais e melhores frutos educacionais. Para isso, é preciso, em primeiro lugar, que o coordenador pedagógico, além de conhecimentos técnicos, tenha a consciência de sua função formadora, desempenhando-a com comprometimento e liberalidade, valorizando o trabalho em equipe e abandonando toda visão centralizadora ou meramente fiscalizadora do cargo, para, só então, experimentar o fazer pedagógico coletivo, de forma a poder propor, organizar e acompanhar momentos de formação continuada e de crescimento mútuo.

Todo esse processo deve ser conduzido de forma coletiva, em que cada sujeito possa participar ativamente da construção e reconstrução de espaços educativos vivos e democráticos. É oportuno enfatizar que a gestão democrática e participativa

não significa ausência de hierarquia, ao contrário, nesse modelo de gestão, cada um tem consciência de seu papel e de sua identidade profissional, porém, valoriza a equipe e o trabalho do outro.

Aos poucos se percebe que, ao cultivar esse espaço, no qual coordenador pedagógico e professor realizam formação continuada, alinhados com a filosofia da escola e inseridos no contexto da comunidade local, começam a desabrochar, dentro da sala de aula, os frutos desse trabalho, refletindo positivamente no processo de aprendizagem dos alunos, através de aulas mais dinâmicas, atrativas e significativas.

Percebeu-se a vivência de uma nova concepção e olhar sobre a educação mediada pela ação-reflexão-formação-ação, no desenvolvimento do trabalho pedagógico e na sua problematização, enquanto objeto de discussão no espaço coletivo, onde também se aprende a ensinar e se ensina a aprender, havendo prontidão de aprofundamento de discussões sobre as problemáticas que dizem respeito ao universo da escola, da sala de aula, das relações entre professores e alunos e entre estes e outros interlocutores.

Coordenador e professor mostraram-se alinhados com os objetivos da escola e ressaltaram a importância da contínua busca por aprimoramento profissional para alcançar a tão sonhada educação de qualidade. Nesse ponto, perceberam-se claramente os frutos do bom relacionamento interpessoal e do espírito de equipe dos profissionais da escola pesquisada, assunto esse que pode ser aprofundado em outros trabalhos de forma a desvendar, mais claramente, a relação entre os relacionamentos interpessoais e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A grande maioria dos professores declarou participar de encontros formativos frequentes, dentro da escola, e que têm voz ativa nos assuntos relacionados à prática docente e ao aprendizado dos alunos, buscando, em equipe, fazer leituras de suas realidades para intervir de forma positiva com vistas à disseminação dos bons valores e à aprendizagem significativa dos alunos.

Desse modo, nesse trabalho, ficou caracterizado o papel do coordenador pedagógico como articulador do processo de formação continuada dos professores dentro da escola, bem como a forma democrática, integradora e participativa com que esse processo deve ser conduzido na escola. Além disso, ficou evidente a relação direta com a aprendizagem dos alunos na sala de aula e as influências positivas dessas ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, fica evidente a importância da formação continuada, dentro do próprio local de trabalho, sob a orientação do coordenador pedagógico, considerando-se os objetivos da escola e a realidade sociocultural da comunidade local, para a qualidade da educação e a aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.R.O. **Relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica.** In.: ALMEIDA, L.R., PLACCO, V.M.N.S. O coordenador pedagógico e o espaço de

mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 45.

ALMEIDA, M. E. **Novas tecnologias e formação de professores reflexivos.** Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

CHRISTOV, L.H.S. **Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico.** In: GUIMARÃES, A. e outros autores. O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ESTRELA, M. T. **A formação contínua entre a teoria e a prática.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). Formação Continuada e Gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003. P. 43-64.

FUSARI, J. C. **Formação continuada de educadores na escola e em outras situações.** In: BRUNO, E. e outros autores. O coordenador pedagógico e a formação docente. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GARRIDO, E. **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador.** In: BRUNO, E. e outros autores. O coordenador pedagógico e a formação docente. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GATTI, B. A. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (98), 1996.

GAYOTTO, M. L.; Domingues, I. **Liderança: aprenda a mudar em grupo.** 6. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1990, p. 22.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática.** Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004. p. 102.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001. p. 227.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: **Revista ANDE**, São Paulo, n. 9, 1985, p. 28.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** São Paulo: Editora Vozes, 2002, p.249.